

## A AVALIAÇÃO DO ESTILO DE VIDA CRIMINAL EM OFENSORES SEXUAIS<sup>1</sup>

**Rui Abrunhosa Gonçalves**

Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Portugal

**Sandra Vieira**

Bolseira FCT, Portugal

**Resumo** — *A avaliação do estilo de vida criminal dos agressores e em particular dos ofensores sexuais pode fornecer importantes pistas relacionadas com o risco de violência e a probabilidade de reincidência no crime. Os autores avaliaram através da Lifestyle Criminality Screening Form – Revised - LCSF-R (Walters, 1998) uma amostra de 94 sujeitos reclusos, 86 dos quais por crimes sexuais. Os resultados revelaram, entre outros aspectos, que os indivíduos que têm um estilo criminal mais consolidado estão geralmente presos por crimes sexuais (violação, abuso sexual de menores) e outros crimes, simultaneamente, evidenciando ainda resultados mais elevados no estilo de intrusividade interpessoal que é entre todos o que mais associado está ao risco de violência. Implicações destes resultados para o enquadramento institucional e pós-institucional destes indivíduos bem como o seu encaminhamento para programas de intervenção, são discutidos.*

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de vida criminal; Crimes sexuais; Adaptação à prisão; Intervenção, LCSF-R.

KEY WORDS: Criminal lifestyle; Sexual crimes; Adaptation to prison; Intervention, LCSF-R.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objectivo apresentar alguns resultados de uma investigação, colhidos numa fase inicial de um projecto em curso, destinado a compreender a prevalência e tipologia dos crimes sexuais, no âmbito geral da criminalidade nacional, considerando para isso uma amostra de sujeitos a cumprir penas de prisão no sistema de justiça português. Neste artigo procura-se diferenciar os ofensores sexuais quanto ao estilo de vida criminal e também

*Toda a correspondência relativa a este artigo deverá ser enviada para: Rui Abrunhosa Gonçalves, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal. Telef.: (253) 604241; Fax: (253) 678987; E-mail: rabrunhosa@iep.uminho.pt*

face a diferentes variáveis, quer de caracterização sócio-demográfica quer jurídico-penal. Para o efeito, recorreu-se à utilização do instrumento de avaliação do estilo de vida criminal — *Lifestyle Criminality Screening Form — Revised — LCSF-R*. Efectua-se uma breve revisão da literatura sobre a teoria e a algumas investigações existentes sobre este instrumento após o que se descreve a sua forma de aplicação e cotação. Por último, discutem-se os resultados obtidos da sua aplicação junto de uma amostra de criminosos de vários tipos de crimes sexuais.

### DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTO

Walters (1990, 1998) criou um modelo de cariz fundamentalmente cognitivo, em que a criminalidade é conceptualizada como um estilo de vida marcado pela irresponsabilidade, auto-indulgência, comportamento interpessoal intrusivo e a violação de regras sociais. Estes factores interagem entre si e dão origem ao tipo de comportamento que define o estilo de vida criminal do indivíduo.

De acordo com o autor, tem que se ter em conta quatro aspectos fundamentais na avaliação do estilo de vida do indivíduo: as condições, a escolha, as cognições e o comportamento. Assim, em primeiro lugar devem-se considerar as condições pessoais e sociais que condicionam a predisposição para a vida criminal no indivíduo, tais como a vinculação social, a necessidade estimulação e busca de sensações e o auto-conceito pobre. A escolha ou eleição de um estilo de vida antissocial explica-se, em segundo lugar, porque o sujeito prefere evitar as responsabilidades, tem muitas dúvidas sobre as vantagens de um desempenho convencional, é portador de um profundo sentimento de incompetência, e entende que o dispêndio de esforços em prol da convencionalidade, não justifica os ganhos. O criminoso é, nesta acepção, um ser extremamente receoso e por isso evita o mínimo de comprometimento. Mas as condições só são determinantes quando o sujeito as interioriza do ponto de vista cognitivo. Assim, Walters (1990, 1998) baseando-se no trabalho de Yochelson e Samenow (1989), refere a importância de oito distorções cognitivas típicas de um delinquente crónico que se combinam entre si para produzir os quatro estilos de vida criminal que o autor identifica. São elas a auto-desculpabilização (utilizar justificações irrelevantes para os actos cometidos), o curto-circuito (afastamento e eliminação de emoções como o medo ou mensagens dissuasoras do crime através de gestos ou rituais), a permissividade (estatuto privilegiado que lhe permite adoptar todo tipo de comportamentos), o controlo do meio (sensação de poder que leva a que o sujeito tente controlar tudo o que o rodeia), o sentimentalismo (aparentar ser “boa pessoa” e ter qualidades), o superoptimismo (visão irreal dos seus atributos e da capacidade de evitar as consequências das suas acções desadequadas), a indolência cognitiva (procurar comportar-se segundo a lei do “mínimo esforço”) e a inconsistência (falta de perseverança para efectuar qualquer tarefa que exija esforço). Desta forma, a auto-desculpabilização e o curto-circuito dão origem ao estilo de vida criminal onde predomina a irresponsabilidade. A permissividade e controlo do meio originam a intrusividade

interpessoal. O sentimentalismo e o superoptimismo dão origem à auto-indulgência. Por último, a indolência associa-se à inconsistência e dão origem à violação de regras sociais.

Em resumo, podemos dizer que o estilo de vida de um criminoso caracteriza-se pela irresponsabilidade na escola, no trabalho e em casa, a que se alia uma propensão para o envolvimento em actividades marcadas pela indiferença, a desinibição, a impulsividade e a auto-desresponsabilização, tais como o abuso de álcool e drogas, a promiscuidade sexual, o vício do jogo e a ostentação de tatuagens. Este retrato completa-se com o início precoce na violação de normas, regras e costumes sociais, para além de ofensas persistentes aos direitos e à dignidade das outras pessoas. De acordo com a maior ou menor presença de distorções cognitivas e a forma como estas se “encaixam” irá predominar um estilo de criminal em detrimento de outros ou, nos casos mais problemáticos, podem co-existir mais do que um senão todos os estilos (cf., Gonçalves, 2002).

A **Irresponsabilidade** é um estilo de comportamento marcado pela falta de responsabilidade e o não cumprimento do que é esperado para com a família, amigos e colegas de trabalho, ou seja, nas várias áreas de funcionamento do indivíduo. Verifica-se a existência de quebra de compromissos e expectativas. A **Auto-indulgência** é um estilo de vida criminal em que os indivíduos demonstram ser egocêntricos e procuram obter gratificação imediata, daí muitas vezes o recurso ao uso de estupefacientes ou outras substâncias, aos jogos e a comportamentos sexuais promíscuos. Neste estilo de comportamento, os sujeitos tendem a usar as relações sociais em benefício próprio, para obtenção de gratificação imediata, sendo a impulsividade uma das suas principais características. Já o **Comportamento Interpessoal Intrusivo** é um estilo de vida criminal caracterizado pelo desrespeito pelos direitos dos outros, nomeadamente, a sua dignidade e vontade pessoais. Neste grupo são considerados os indivíduos que cometem crimes como de homicídio, violação, abuso sexual de menores, ou seja, em que existe a violação dos direitos dos outros, muitas vezes de forma violenta. Estes sujeitos têm um padrão de comportamento marcado por uma agressividade elevada. Finalmente, a **Violação das Regras Sociais** envolve a não aceitação das normas sociais uma vez que estas não se coadunam com o comportamento adoptado pelo sujeito. Estes indivíduos têm um padrão de comportamento que revela indiferença perante as normas, leis e regras da sociedade, violando-as ostensivamente ou servindo-se de subterfúgios e habilidades para as contornar ou manipular, sempre em seu proveito e com evidentes prejuízos para terceiros.

A LCSF-R (Lifestyle Criminality Screening Form — Revised) é um instrumento forense do tipo **checklist**, que identifica e quantifica estes quatro estilos (irresponsabilidade, auto-desculpabilização, comportamento interpessoal intrusivo e violação das regras sociais) e permite ainda a obtenção de um **score** global que, sendo igual ou superior a 10, indica a presença clara de um estilo de vida criminal (e.g., Walters, 1998).

## APLICAÇÕES

A LCSF-R é um bom instrumento para avaliação e é um bom predictor dos problemas de ajustamento e adaptação dos ofensores à comunidade, fora de ambientes estruturados. A teoria que serve de suporte a este instrumento refere que os indivíduos com estilo de vida anti-social têm comportamentos mais adequados quando inseridos em ambientes mais estruturados.

Estudos efectuados com a LCSF-R demonstram que faz mais sentido considerar o valor total obtido pelo sujeito, atendendo a que o número de itens em cada sub-escala (estilo) é bastante reduzido (entre 3 a 4) do que o obtido em cada sub-escala, ainda que o score no comportamento interpessoal intrusivo se revele ser importante na avaliação do grau de agressividade dos sujeitos, e em conformidade decidir quais as medidas de internamento e segurança necessárias e adequadas a ser aplicadas (Walters, Revella & Baltrusaitis, 1990). Já as escalas da irresponsabilidade, da auto-indulgência e a violação de regras sociais predizem melhor os problemas ao nível da disciplina. Em termos gerais, instrumento revelou boas correlações com a história de vida criminal, o distúrbio da personalidade anti-social a adaptação institucional e a reincidência no crime (e.g., Walters, 1991, 1995; Walters & Chlumsky, 1993; Walters & McDonough, 1998; Walters, Revella & Baltrusaitis, 1990).

Num estudo recente, Walters (2003) compara a Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R: Hare, 1991) e a LCSF-R nomeadamente em relação à capacidade de predizerem a adaptação institucional e a reincidência criminal. Os resultados demonstram que a LCSF-R é uma alternativa à PCL-R quando o objectivo é avaliar situações de risco, a má adaptação institucional ou a reincidência, isto porque os resultados da meta-análise revelam que os dados obtidos pelos dois instrumentos são análogos. Os dois instrumentos são bons preditores mas a LCSF-R parece ser uma boa alternativa à PCL-R, uma vez que só demora alguns minutos a cotar e só recorre a informação dos dossiers institucionais, enquanto que a PCL-R demora cerca de 2/3 horas. Por seu lado, um estudo de Walters e Di Fazio (2000) revela que a LCSF-R está mais correlacionada com o Factor 2 da PCL-R do que com o Factor 1. Este facto pressupõe que o Factor 1 é menos útil a predizer a adaptação institucional e a reincidência do que o Factor 2. Contudo, importa lembrar que a PCL-R e a LCSF-R avaliam construtos diferentes que embora se correlacionem não são sobreponíveis. Ainda assim, a LCSF-R pode ser uma alternativa ao uso da PCL-R dado que a sua utilização pode ser feita por qualquer profissional sem formação específica na área forense, nomeadamente médicos, técnicos de serviço social ou outros profissionais. A formação e treino relativos à utilização deste instrumento são mínimos, sendo apenas necessária aproximadamente uma hora de treino. Finalmente, a LCSF-R é um instrumento capaz de contribuir para a avaliação da reincidência uma vez que também avalia comportamentos como o abuso de substâncias, entre outros.

## COTAÇÃO

A LCSF-R — *Lifestyle Criminality Screening Form-Revised* — é composta por 14 itens distribuídos pelas 4 escalas em que a pontuação atribuída a cada item pode ser de 0, 1 ou 2, de acordo com instruções específicas constantes da folha de respostas do instrumento. A LCSF-R é cotada mediante a consulta da informação contida nos dossiers institucionais de cada indivíduo pelo que a inexistência de informação arquivada inviabiliza a cotação. O *score* total da LCSF-R pode variar de 0 a 22, e de acordo com as indicações do autor, a obtenção de um *score* global igual ou superior a 10 indica a presença clara de um estilo de vida criminal.

## AMOSTRA E PROCEDIMENTO

A LCSF-R é um dos instrumentos aplicados no contexto de um projecto de investigação em curso financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia denominado “Crimes sexuais em Portugal: Das vítimas aos ofensores”. No presente estudo, procedeu-se ao tratamento estatístico utilizando somente este instrumento e algumas variáveis de caracterização sócio-demográfica e jurídico-penal, a partir de uma recolha de informação institucional de uma parte da amostra de agressores sexuais que se pretende estudar.

Uma amostra de delinquentes adultos do sexo masculino ( $N = 94$ ) a cumprir penas de prisão em Estabelecimentos Prisionais Portugueses esteve na base do presente estudo. Dela faziam parte 10 indivíduos que cometeram o crime de violação, 31 que cometeram abuso sexual de menores e 45 que cometeram pelo menos um crime sexual e outro crime, simultaneamente. Destes 45 indivíduos, 25 cometeram violação e outro crime, 5 cometeram violação de adulto, abuso sexual de menores e outro crime e 15 sujeitos cometeram abuso sexual de menores e outro crime. Finalmente, consideraram-se 8 sujeitos que cometeram outros crimes que não as ofensas sexuais, essencialmente crimes contra a propriedade e crimes contra a sociedade, como grupo de controle. A média de idades foi de 41.07 e o desvio-padrão de 13,99. O indivíduo mais jovem tinha 19 anos e o mais idoso 72.

## RESULTADOS

Os resultados que se seguem contemplam, em primeiro lugar, os valores médios obtidos nas quatro escalas da LCSF-R em relação aos vários crimes que tipificam a amostra. Em seguida, especifica-se os valores obtidos em cada tipo de crime sexual. Por último, procurar-se-á verificar se existe alguma relação entre o tipo de crime sexual cometido e algumas variáveis de caracterização sócio-demográfica (e.g. idade dos sujeitos, escolaridade e estado civil) e de caracterização jurídico-penal (e.g. indivíduo Primário/Reincidente, e Punições Institucionais) que a literatura também identifica como relacionadas com a adopção de um

estilo de vida anti-social ou criminal (cf. Gonçalves, 2002; Walters, 1990, 2003). Em qualquer um dos casos, recorrer-se-á a testes de diferenças de médias para evidenciar diferenças significativas.

#### Crime Cometido vs. Estilo de Vida Criminal

Primeiramente procedeu-se ao tratamento estatístico atendendo à variável crime cometido. Esta variável está subdividida nas categorias: *violação* (n = 10); *abuso sexual de menores* (n = 31); *crime sexual e outro crime* (n = 45) e *outros crimes* (n = 8) (cf. quadro 1).

Quadro 1 - Tipo de Crime vs. Escalas e Total da LCSF-R

LCSF	Violação		Abuso Sexual Menores		Crime Sexual e Outro Crime		Outros Crimes		F	p.
	N=10		N=31		N=45		N=8			
	Média	D.P.	Média	D.P.	Média	D.P.	Média	D.P.		
Irresponsabilidade	1,13	1,37	1,32	1,11	2,13	1,50	1,87	1,36	2,939	.037*
Auto-indulgência	1,3	1,06	1,1	,83	1,65	,97	1,0	,92	2,715	.049*
Comportamento Interpessoal Intrusivo	1,6	,52	1,74	,77	2,13	,89	,75	1,16	6,600	.000*
Violação das Regras Sociais	,24	,41	,45	,67	1,07	1,03	,75	1,03	4,312	.007*
Total	4,27	2,76	4,61	2,39	6,99	2,89	4,37	2,50	6,730	.000*

\*  $p < .01$

Os resultados obtidos revelam que as diferenças de médias são significativas, demonstrando que são os ofensores que cometeram pelo menos um crime sexual e outro tipo de crime ao mesmo tempo, que pontuam mais elevado em todas as escalas e consequentemente no total da LCSF-R. Desta forma, podemos dizer que estes sujeitos têm um estilo de vida criminal marcado pela irresponsabilidade, a auto-indulgência, o comportamento interpessoal intrusivo e a violação das regras sociais. Nos restantes tipos de ofensores, salienta-se mais um tipo de estilo de vida criminal, por oposto aos outros. De qualquer forma, é notório que os agressores sexuais, seja de que tipo criminal forem, pontuam sempre mais alto na escala do comportamento interpessoal intrusivo, sendo os agressores condenados por *outros crimes* mais identificados pela irresponsabilidade.

#### Crime Sexual vs. Estilo de Vida Criminal

Para esta análise estatística, procedeu-se à divisão da categoria criminal *crime sexual e outro crime*, nas seguintes categorias: *violação e outro crime* (n=25); *violação de adulto, abuso sexual de menores e outro crime* (n = 5); *abuso sexual de menores e outro crime* (n=15).

Também se teve em consideração as categorias de *violação, abuso sexual de menores e outros crimes*. Embora alguns dos grupos ficassem com um *n* bastante reduzido, pareceu-nos ainda assim importante destrinçar eventuais diferenças.

Quadro 2 - Tipo de Crime Sexual vs. Escalas e Total da LCSF-R

LCSF-R	Violação		Abuso Sexual Menores		Violação e Outro Crime		Viol. Adul. e Ab. Sex. Menores e Out. Crime		Abuso Sexual Menores e Outro Crime		Outros Crimes		F	p.
	N=10		N=31		N=25		N=5		N=15		N=8			
	Média	D.P.	Média	D.P.	Média	D.P.	Média	D.P	Média	D.P	Média	D.P		
Irresponsabilidade	1,13	1,37	1,32	1,11	2,16	1,7	2,4	1,52	2,0	1,19	1,87	1,36	1,799	.121
Auto-indulgência	1,3	1,06	1,1	,83	1,66	,97	2,09	,73	1,50	1,05	1,0	,92	1,908	,101
Comportamento Interpessoal Intrusivo	1,6	,52	1,74	,77	2,16	,94	2,2	,84	2,07	,88	,75	1,16	3,903	.003*
Violação das Regras Sociais	,24	,41	,45	,67	1,19	1,06	1,2	,84	,82	1,07	,75	1,03	2,927	.017*
Total	4,27	2,76	4,61	2,39	7,16	3,06	7,89	1,16	6,4	3,01	4,37	2,50	4,283	.002*

\*  $p < .01$

Os resultados evidenciam de novo algumas diferenças de médias significativas, nomeadamente, ao nível das escalas do comportamento interpessoal intrusivo, violação das regras sociais e no total da LCSF-R (cf. quadro 2). Os ofensores que cometeram *violação e outro crime, violação de adulto, abuso sexual de menores e outro crime, e abuso sexual de menores e outro crime*, são indivíduos que apresentam valores médios mais elevados na globalidade das escalas e total da LCSF-R. Contudo, deverá atender-se a que o grupo com a média total mais elevada, é também o grupo com um efectivo mais reduzido, pelo que estes resultados deverão ser olhados com alguma reserva. Quer o grupo de controle (crimes contra a propriedade e a sociedade) quer os que unicamente cometeram o crime de violação, revelam estilos de vida criminal bastante menos consistentes.

#### Crime Sexual vs. Variáveis Socio-demográficas e Jurídico-penais

Passamos a apresentar os resultados obtidos no tratamento estatístico, entre a variável crime sexual e as variáveis de caracterização sócio-demográfica (idade, escolaridade e estado civil) e jurídico-penais (antecedentes criminais e punições institucionais). O recurso a estas variáveis ajuda a perceber se, para além dos diversos crimes sexuais poderem estar associados a estilos de vida criminal diferentes, existem ou não contributos de outros elementos para diferenciar a amostra. Uma vez que se verificou existirem diferenças na LCSF-R quando se utilizou uma tipologia de crimes sexuais mais pormenorizada, entendeu-se que a análise seguinte contemplasse igualmente os sujeitos distribuídos da mesma forma que o foram no

quadro anterior. O quadro 3 apresenta os resultados obtidos que serão considerados, variável a variável.

*Quadro 3 - Tipo de Crime Sexual vs. Variáveis Sócio-Demográficas e Jurídico-Penais*

Crimes	Idade		Escolaridade		Estado Civil		Antecedentes Criminais		Punições Institucionais	
	Média	D.P.	Média	D.P.	Média	D.P.	Média	D.P.	Média	D.P.
<b>Violação</b> N=10	42,70	16,23	1,30	,48	2,30	,95	1,50	,53	1,10	,32
<b>Abuso Sexual Menores</b> N=31	44,35	12,64	1,32	,54	2,06	,814	1,19	,40	1,23	,42
<b>Violação e Outro Crime</b> N=25	33,96	12,78	1,42	,58	1,88	,88	1,72	,46	1,64	,49
<b>Viol. Adul. e Ab. Menores e Outro Crime</b> N=5	42,00	12,23	1,20	,45	2,40	,89	1,40	,55	1,40	,55
<b>Abuso Sexual Menores e Outro Crime</b> N=15	45,20	17,20	1,40	,63	1,80	,77	1,47	,52	1,40	,51
<b>Outros Crimes</b> N=8	40,25	8,50	2,13	,83	2,0	,93	1,63	,52	1,25	,46
F	2,038		2,706		,762		3,80		3,182	
p	.081		.025*		.580		.004*		.011*	

\*  $p < .01$

#### Crime sexual vs. Idade

A variável idade é uma variável contínua. Na análise estatística efectuada não se obtiveram diferenças de médias significativas (cf. quadro 3) e os sujeitos situam-se à volta dos 40 anos, apenas com a excepção dos que cometeram o crime de violação e outro crime que se situam bem mais perto dos 30 anos. Os desvios-padrões são, de uma forma geral, bastante elevados, o que atesta a dispersão dos valores obtidos nesta variável.

#### Crime sexual vs. Escolaridade

A variável escolaridade foi construída através da divisão, por categorias, dos níveis de escolaridade dos indivíduos da amostra. Assim: 1 - *menos ou com o 4º ano* (63,8%); 2 - *mais que o 4º ano e até ao 9º ano inclusive* (28,7%); 3 - *mais que o 9º ano* (6,4%). Não se obteve informação segura sobre as habilitações literárias de um dos sujeitos da amostra.



Os resultados revelam a existência de diferenças de médias significativas. Os indivíduos que têm, em média, mais escolaridade, são os que cometeram *outros crimes* que não as ofensas sexuais, isto é, o grupo de controle, encontrando-se na categoria *mais que o 4º ano e até ao 9º ano inclusive*. Os restantes ofensores estão, em média, mais presentes na categoria *menos ou com o 4º ano de escolaridade*.

#### Crime sexual vs. Estado Civil

A variável estado civil foi categorizada em: 1 - *solteiro*; 2 - *casado/vive maritalmente*; 3 - *divorciado/separado*. Assim, 35,1% dos sujeitos são solteiros, 28,7 são casados ou vivem maritalmente e 36,2% são divorciados ou estão separados. Os resultados obtidos (cf. quadro 3), demonstram que, em média, os ofensores de todos os grupos criminais são casados ou vivem maritalmente, pelo que não houve lugar a diferenças significativas. Estes resultados são mais evidentes nas categorias criminais de *violação*, *abuso sexual de menores*, *violação de adulto*, *abuso sexual de menores e outro crime* e *outros crimes*.

#### Crime sexual vs. Antecedentes criminais

A variável antecedentes criminais é constituída por duas categorias: 1 - *primário*; 2 - *reincidente*. A amostra é constituída por 63,8% de primários e 36,2% de reincidentes. Assim, e em relação com os crimes sexuais, verificou-se que existem diferenças de médias significativas (cf. quadro 3). Os resultados revelam que os ofensores que, em média, são mais reincidentes são os que cometeram *violação e outro crime*. Os restantes ofensores, em média, estão mais próximos da categoria dos primários, nomeadamente o grupo criminal da *violação*.

#### Crime sexual vs. Punições Institucionais

A variável punições institucionais foi dividida nas categorias: 1 - *não* (não foi alvo de punições institucionais); 2 - *sim* (foi alvo de punições institucionais). Na amostra, verificamos que 54,3% dos indivíduos não tiveram punições e 45,7% sofreram punições institucionais. Quanto à análise da relação entre o crime sexual e a variável punições institucionais, verificaram-se diferenças de médias significativas (cf. quadro 3). Os resultados obtidos demonstram que os indivíduos que, em média, foram alvo de punições institucionais são os que pertencem às categorias criminais de *violação e outro crime* e *outros crimes*.

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos revelam alguns dados que merecem atenção. Verificamos que os ofensores que cometeram pelo menos um *crime sexual e outro tipo de crime* ao mesmo tempo,

são indivíduos que têm pontuação mais elevada em todas as escalas e no total da LCSF-R, o que demonstra que são sujeitos que não têm um estilo de vida criminal diferenciado, pelo contrário, apresentam comportamentos e atitudes que revelam a presença de um estilo criminal diversificado. Todos os grupos criminais que são englobados na categoria criminal *crime sexual e outro crime*, como sendo a *violação e outro crime*, *violação de adulto*, *abuso sexual de menores e outro crime*, e *abuso sexual de menores e outro crime*, apresentam também pontuações mais elevadas nas escalas e total da LCSF-R, o que revela igualmente um estilo de vida criminal não diferenciado. Parece assim emergir um padrão global de versatilidade criminal, corroborado por uma maior predominância de reincidentes entre os indivíduos que associam o crime sexual a outros crimes. Também no que toca ao comportamento institucional, nota-se que os criminosos sexuais que cometem simultaneamente outros crimes (sexuais ou não) apresentam mais problemas, traduzidos num maior número de punições. Tal resultado contrasta com alguns estudos anteriores que os dão como indivíduos pacíficos e “bem-adaptados” ao cumprimento da pena (cf., Gonçalves, 2002). Torna-se necessário apurar, com grupos de efectivos mais elevados e com recurso a outros elementos de análise (e.g., avaliação da psicopatia, avaliação da agressividade), o sentido das indicações aqui encontradas.

Verificou-se também que os sujeitos que cometeram *violação e abuso sexual de menores* são os que têm um estilo de vida criminal caracterizado com maior evidência, pelo comportamento interpessoal intrusivo que é, entre todos, o que mais está associado ao risco de violência, física e sexual. Por outro lado, os sujeitos que pertenciam ao grupo de controle (*outros crimes*) apresentam um estilo de vida criminal pautado mais pela irresponsabilidade, o que se coaduna com o tipo de crimes em que habitualmente se envolvem (e.g., furtos, consumo e pequeno tráfico) e o tipo de delinquentes donde provêm (delinquentes anti-sociais, não-organizados, geralmente mais jovens e emocionalmente instáveis). Esta caracterização explica, aliás, a sua maior prevalência no grupo dos reincidentes e nos que têm problemas institucionais, que os identifica ao grupo dos “inadaptados” à prisão (cf., Gonçalves, 2002).

A variável idade, não sendo conclusiva dada a grande dispersão da amostra, identifica ainda assim os criminosos sexuais como adultos entre os trinta e os quarenta anos, mas acentua a tendência por vezes referida na literatura de que os abusadores sexuais de crianças são, em média, mais velhos do que os violadores (e.g., Gonçalves, 2003). Este dado, contudo, pode ser bastante ilusório uma vez que só se considera a idade do indivíduo na actualidade e não quando ele começou a cometer crimes, mascarando assim a verdadeira dimensão do problema. Do mesmo modo, a idade será responsável, em parte pelo menos, na explicação das diferenças de escolaridade, já que são os mais novos (*violação e outro crime e outros crimes*) que têm, em média, melhores níveis de escolaridade. Tal pode ser, unicamente, o reflexo das modificações da legislação que impuseram patamares mais altos para a escolaridade obrigatória e que afectam naturalmente os mais jovens que assim saem com níveis de escolaridade superiores aos mais velhos. Finalmente, o facto de a maioria dos

agressores ser casado ou viver maritalmente explica-se provavelmente pelo facto de terem idades mais elevadas.

## CONCLUSÃO

A utilização da LCSF-R para identificar a maior ou menor prevalência de um estilo de vida criminal e mediante o resultado obtido dar indicações pertinentes para a predição do risco de violência futura, a reincidência, ou o comportamento durante ou após o cumprimento de pena de prisão, parece ser consensual (cf., Walters, 1998).

O presente estudo, porém, pretendeu evidenciar diferenças de estilo criminal em função de diferentes tipos de criminosos sexuais. Os resultados, embora comprometidos por alguma escassez de sujeitos em determinados grupos, lograram apesar de tudo identificar uma associação clara entre os indivíduos que cometem crimes sexuais e simultaneamente outros crimes, com uma pontuação mais elevada no estilo de intrusividade interpessoal (que é o que se identifica com o maior risco de violência) e, concomitantemente, no *score* total. Igualmente, a associação deste tipo de criminosos à reincidência e a um maior volume de problemas disciplinares durante a reclusão, indicia estarmos perante um grupo sobre o qual deverão recair especiais cuidados ao nível do seu enquadramento institucional, planos de intervenção e controle pós-cumprimento de pena. Estudos com maiores efectivos de sujeitos, recorrendo a mais fontes de informação e melhor mapeamento das suas características, nomeadamente no que toca à psicopatia e à carreira criminal, são agora necessários, para que possamos saber se tais indícios sobem à qualidade de certezas.

## NOTA

1 Artigo efectuado no âmbito do Projecto FCT – POCTI 37535/PSI/2001, “Crimes sexuais: Das vítimas aos ofensores”.

## REFERÊNCIAS

- Gonçalves, R. A. (2002). *Delinquência, crime e adaptação à prisão* (2ª. ed. revista e aumentada). Coimbra: Quarteto Editora.
- Gonçalves, R. A. (2003). Ofensores sexuais: Algumas questões em torno da sua caracterização e intervenção. In E. Sá (Coord.), *Quero-te! Psicologia da sexualidade* (pp., 133-146). Coimbra: Quarteto.
- Walters, G. D. (1990). *The criminal lifestyle*. Newbury Park: Sage
- Walters, G. D. (1991). Predicting the disciplinary adjustment of maximum and minimum security prison inmates using the Lifestyle Criminality Screening Form. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 35, 63-71.
- Walters, G. D. (1995). Factor structure of the Lifestyle Criminality Screening Form. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 39, 99-108.
- Walters, G. D. (1998). *Changing lives of crime and drugs. Intervening with substance abusing offenders*. Chichester: Wiley
- Walters, G. D. (2003). Predicting criminal justice outcomes with the Psychopathy Checklist and Lifestyle Criminality Screening Form: A meta-analytic comparison. *Behavioral Sciences and the Law*, 21, 89-102.

- Walters, G. D. & Chlumsky, M. L. (1993). The Lifestyle Criminality Screening Form and antisocial personality disorder: Predicting release outcome in a state prison sample. *Behavioral Sciences and the Law*, 11, 111-115.
- Walters, G. D. & Di Fazio, R. (2000). Psychopathy and the criminal lifestyle: Similarities and differences. In C. B. Gacono (Ed.), *The clinical and forensic assessment of psychopathy: A practitioner's guide* (pp. 369-384). Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Walters, G. D. & McDonough, J. R. (1998). The Lifestyle Criminality Screening Form as a predictor of federal parole/probation/supervised release outcome: A three year follow-up. *Legal and Criminological Psychology*, 3, 173-181.
- Walters, G. D., Revella, L. & Baltrusaitis II, W. J. (1990). Predicting parole/probation outcome with the aid of the Lifestyle Criminality Screening Form. *Psychological Assessment: A Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 3, 313-316.
- Yochelson, S. & Samenow, S. E. (1989). *The criminal personality* (2nd. Ed.). N. J.: Jason Aronson.

## ASSESSING CRIMINAL LIFESTYLES IN SEXUAL OFFENDERS

**Abstract** — *The authors present data concerning the assessment of criminal lifestyle using the LCSF-R (Walters, 1998) in a sample of 94 inmates where 86 were sexual offenders. Among other findings, the authors enlighten the fact that sexual offenders who scored higher in the LCSF-R were those who had also committed simultaneously other crimes (sexual and non-sexual) and also presented the higher scores in the interpersonal intrusiveness style, which is the one that presents the higher risk for future violence. Implications from these results for correctional management and intervention programs with sexual offenders are discussed.*